



VISITA TÉCNICA AO CEMADEN/MCTI DESTACA IMPORTÂNCIA DE EXPANDIR REDE DE MONITORAMENTO DE ÁREAS DE RISCO



O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, astronauta Marcos Pontes, promoveu nessa quarta-feira (2), em São José dos Campos (SP), uma visita técnica ao Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN/MCTI), unidade de pesquisa do ministério responsável pelo monitoramento de áreas de risco em cerca de mil municípios do país. A visita apresentou o trabalho da instituição e destacou a importância de expandir o sensoriamento de regiões sujeitas a desastres no país.

O ministro Marcos Pontes citou o sobrevoo às áreas atingidas pela chuva em Francisco Morato (SP), na terça-feira (2), e destacou que o trabalho do CEMADEN/MCTI tem ajudado a salvar vidas. Pontes também afirmou que são necessárias parcerias com municípios e projetos estruturantes para expandir a rede de monitoramento, com o objetivo de receber investimentos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

“Eu estive com o presidente Bolsonaro em visita às áreas atingidas em São Paulo. Dá pra ver que há pessoas que vivem ali nas encostas, áreas de risco. A gente tem um trabalho grande pela frente. O FNDCT deve ser usado para projetos e programas e o CEMADEN/MCTI tem projetos de extrema importância para o país, projetos de prevenção de desastres que precisam ser colocados no FNDCT, disse”.

Durante a visita, o ministério também promoveu a entrega de uma Bolsa de Iniciação Científica Jr. para a estudante Flavia Pereira, 18 anos, medalha de ouro na Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA). O benefício, que faz parte do Auxílio Brasil, programa social do governo federal, é composto de um valor único de R\$ 1 mil para a família e mais 12 parcelas de R\$ 100 ao estudante durante um ano, além de uma mentoria promovida pelo CNPq/MCTI. O programa atendeu até o final de 2021, mais de 2.300 estudantes e prevê mais 7 mil bolsas para este ano.

Leia a íntegra em gov.br/mcti.



MINISTRO MARCOS PONTES VISITA A FÁBRICA DA ERICSSON EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP)



Em missão pelo estado de São Paulo (SP), o ministro astronauta Marcos Pontes e comitiva do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) visitaram nessa quarta-feira (2), a fábrica da Ericsson no Brasil, na cidade de

São José dos Campos (SP). No local a equipe do ministério conheceu a linha de produção dos equipamentos desenvolvidos pela empresa, em especial, os dedicados à tecnologia 5G.

O diretor de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Ericsson para o Cone Sul da América Latina, Edvaldo Santos, detalhou ao ministro e à comitiva, dados importantes sobre programas e projetos desenvolvidos pela organização. “Estamos há 50 anos no Brasil apostando no desenvolvimento de tecnologia, inovação e capacitação de pesquisadores e mão de obra especializada. Há uma série de iniciativas da Ericsson em parceria com universidades. Nós apostamos no protagonismo dos profissionais brasileiros, e isso é um diferencial”, afirmou.

Leia a íntegra em gov.br/mcti.



EM LIVE: MARCOS PONTES APRESENTA PROGRAMA DE SEGURANÇA CIBERNÉTICA SOBRE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL



O Bate-Papo Ciência e Tecnologia no Dia a Dia, de terça-feira (1º), teve como tema “Governo Federal na transformação digital do país”. Durante a live o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, astronauta Marcos Pontes, anunciou o lançamento do Programa de Segurança Cibernética MCTI. A iniciativa será detalhada nas próximas semanas e contará com execução da Softex.

“O governo tem atuado como um capacitador e um facilitador da transformação digital. Por isso, é fundamental

apoiar esforços contínuos para desenvolver e fortalecer a infraestrutura de cybergurança do Brasil”, disse o ministro Marcos Pontes.

Segundo dados da pesquisa PwC Digital Trust Insights 2022, que contou com a participação de 3,6 mil executivos de negócios, tecnologia e segurança, cerca de 83% das organizações empresariais no Brasil deverão aumentar o investimento em segurança cibernética em 2022, pois o número de ataques aumentou em 330% durante o período da pandemia de Covid-19. Além disso, segundo o IDC, ao longo deste ano o setor de segurança deverá receber cerca de US\$ 133 bilhões em investimentos.

“Esse cenário abre uma importante janela de oportunidade para startups com soluções de impacto nesta área. É aí que entra o Programa de Segurança Cibernética, uma ferramenta para aumento da densidade de empresas especializadas, aceleração e fomento ao desenvolvimento de projetos inovadores neste segmento crítico para organizações de todos os portes e setores da economia”, disse Diônes Lima, vice-presidente da Softex, durante a live. Leia mais em gov.br/mcti.



MONITORAMENTO DA VARIANTE ÔMICRON REFORÇA IMPORTÂNCIA DA REDE CORONA-ÔMICA BR MCTI

Desde o início de 2022, a rede Corona-ômica BR-MCTI, que reúne pesquisadores e laboratórios para o monitoramento genético do coronavírus em todo o Brasil, já publicou seis informes de vigilância epidemiológica. Os boletins, que retratam os resultados de estudos com amostras de infectados pelo vírus em diferentes partes do país, têm o objetivo de acompanhar a evolução do SARS-CoV-2 e orientar estratégias adotadas pelo poder público.

Ganhou destaque nos informes de 2022 o rápido crescimento da variante Ômicron e a substituição das outras cepas em circulação do SARS-CoV-2. Em algumas regiões do Brasil, a nova variante demorou pouco mais de um mês para se tornar predominante.

A Corona-ômica MCTI é uma das sub-redes da RedeVírus MCTI, comitê de especialistas e institutos de pesquisa que auxilia o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações na criação de estratégias para o combate à pandemia.

O coordenador da Corona-ômica, Fernando Spilki, virologista da Universidade Feevale, explica que os dados do boletim confirmam a maior transmissibilidade da Ômicron.

“Comparando um elemento, que é a substituição entre variantes, enquanto na cepa Delta, algumas regiões levaram cinco meses para substituir completamente a variante Gama, a Ômicron conseguiu substituir em um período de um mês ou até menos que isso, o que mostra que a variante é realmente muito mais transmissível”, afirma.



Leia mais em gov.br/mcti.



STARTUP VENCEDORA DO PRÊMIO MULHERES INOVADORAS 2021 BUSCA CONTROLE DE QUALIDADE DE BIOINSUMOS AGRÍCOLAS A PARTIR DE ANÁLISE GENÉTICA



A frase "você é aquilo que você come" é muito utilizada para relacionar a alimentação de uma pessoa com sua saúde, de modo a incentivar hábitos mais saudáveis na hora de escolher o que comer. Mas, mesmo com uma dieta envolvendo vegetais e grãos, como afirmar que tais alimentos passaram por todos os processos de plantação e colheita sem que nada interfira em sua qualidade? A GoGenetic, empresa fundada pela bióloga e empreendedora Vânia Pankievicz, atua na análise dos bioinsumos que fazem parte da produção agrícola desses produtos, auxiliando no controle de qualidade do que chega à mesa dos brasileiros.

Tais insumos são fundamentais para o processo de desenvolvimento das plantas, sendo benéficos para evitar pragas e estimular seu crescimento. Por isso, a seleção de quais substâncias serão usadas deve ser feita de forma minuciosa, e é nesse ponto que os laboratórios da GoGenetic

auxiliam o agricultor, por meio da avaliação de DNA das soluções. Segundo Vânia, "é muito importante termos certeza de que aquela bactéria, aquele fungo que está sendo aplicado na lavoura, é realmente a espécie esperada e possui as características que deve ter."

E com o apoio da FINEP/MCTI, empresa pública vinculada ao MCTI, a empresa expandiu sua marca, não só criando uma nova especializada nos recursos dessa análise, chamada GoGenetic Agro, como também direcionou os recursos ao marketing da instituição, expandindo a divulgação dos serviços e impulsionando a importância do controle genético dos bioinsumos. **Para Vânia, o Prêmio "reforçou nossos propósitos enquanto uma empresa que tem como objetivo levar essa informação de dentro dos laboratórios para a sociedade, principalmente ao agronegócio brasileiro".**

Com isso, os próximos passos da empresa são auxiliar o produtor que tem suas próprias biofábricas, com o GoFarm, que faz o controle dos bioinsumos manufaturados in-house, dentro da fazenda. Além disso, a empresária acredita que o futuro da inovação nesse setor se dará a partir da análise dos solos em que a agricultura se desenvolve, entendendo esses microbiomas e elaborando as melhores práticas para melhorar a qualidade dos produtos plantados e a produtividade dos terrenos. Mais informações em: gov.br/finep (Fonte: FINEP/MCTI)

ALUNOS COMEMORAM CONQUISTAS DE MEDALHAS NA 16ª OBMEP/MCTI

O resultado da 16ª OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – MCTI) trouxe não só medalhas e menções honrosas aos participantes, mas também novas perspectivas e planos para o futuro dos premiados. Alunos de todo o Brasil que estão entre os ganhadores das 575 medalhas de ouro, 1.725 de prata, 5.175 de bronze e 51.900 certificados de menção honrosa que a olimpíada distribuirá nesta edição contaram como receberam o resultado.

Um deles foi Luccas de Souza Mendes, 13, que já na sua estreia em uma OBMEP levou uma medalha para o município de Boca do Acre, no interior do Amazonas. Aluno da Escola Municipal Benício Rodrigues Pena, Luccas conquistou, de cara, uma medalha de ouro no Nível 1. "A olimpíada me tirou da zona de conforto ao testar o raciocínio e criatividade de uma forma inédita", resume o medalhista, que contou ter estudado de forma autônoma.

Apesar de se dizer surpreso com a dificuldade da prova, o amazonense contou que se preparou bastante. "Visitei o site da OBMEP e estudei as provas e soluções de edições

anteriores. Eu estudei sozinho, com pesquisas na internet. Acho que a OBMEP não depende de alguma fórmula ou cálculo, ela explora a capacidade de raciocínio de cada um de nós", comenta. Mais informações em gov.br/impa (Fonte: IMPA/MCTI)





PARCERIA INTERNACIONAL BUSCA STARTUPS COM SOLUÇÕES AGRÍCOLAS SUSTENTÁVEIS PARA O CERRADO



Terminam em 9 de fevereiro as inscrições para o 3º ciclo do “Programa Soja Sustentável do Cerrado – fomentando o empreendedorismo e a inovação para a produção livre de desmatamento”. Com dez startups selecionadas entre 122 inscritos no primeiro ano do programa, o terceiro ciclo priorizará propostas que gerem valor à conservação da

vegetação nativa em propriedades rurais na região do Cerrado. O programa é o resultado da parceria entre o Land Innovation Fund e AgTech Garage, com apoio estratégico da EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial – organização social supervisionada pelo MCTI - e conta com recurso inicial de cerca de R\$2,2 milhões para apoio às startups, com a possibilidade de aumento de receita a partir da entrada de novos parceiros interessados em apoiar o ecossistema de inovação pela sustentabilidade do agronegócio.

A combinação de terras férteis, disponibilidade de água e relevo plano faz do Cerrado – em especial do Matopiba, fronteira agrícola entre os estados do Maranhão, Piauí, Tocantins e Oeste da Bahia – uma região com elevado potencial para o agronegócio, em particular para o plantio de grãos, e aponta para a necessidade de buscar soluções de inovação em favor do desenvolvimento agrícola sustentável. “Mais do que nunca, é necessário cuidar da terra para colher bons resultados – econômicos e socioambientais – expandindo o entendimento de que a inovação pode ser uma aliada da agricultura na busca pela sinergia entre produtividade e sustentabilidade”, afirma Carlos E. Quintela, diretor do Land Innovation Fund. Saiba mais em embrapii.org.br (Fonte: EMBRAPA/MCTI)

DOUTORANDO DO ON/MCTI CONQUISTA BOLSA-ESTÁGIO NO INSTITUTE FOR ROCK MAGNETISM, DA UNIVERSIDADE DE MINNESOTA

O doutorando do Observatório Nacional e mestre em Geofísica pela mesma instituição, Vitor Silveira, orientado pelo pesquisador Dr. Daniel R. Franco (Coordenação de Geofísica do ON/MCTI), foi agraciado com uma bolsa de pesquisa no Institute for Rock Magnetism (IRM), da Universidade de Minnesota, nos Estados Unidos.



O IRM dedica-se a fornecer instalações de última geração e conhecimento técnico para qualquer pesquisador interessado que seja aprovado em um processo seletivo. No caso de Vitor, ele recebeu a bolsa IRM Visiting Research Fellowship, que permitirá utilizar durante dez dias os equipamentos do instituto.

Conforme explicou o doutorando, no IRM ele conseguirá acesso a instrumentos mais especializados do ramo do magnetismo de rochas, os quais não têm fácil acesso no Brasil.

Isso permitirá que ele dê andamento a seu doutorado, em que analisa

as propriedades magnéticas de um pacote sedimentar obtido a partir da perfuração do fundo oceânico na região da plataforma continental do noroeste da Austrália.

A região foi estudada pela Expedição 356 do International Ocean Discovery Program (IODP), o mais longo programa internacional em Ciências da Terra que envolve 26 países, entre eles o Brasil, com a participação do Observatório Nacional.

Saiba mais em gov.br/observatorio (Fonte: ON/MCTI)